



PERCEPÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA ACERCA DA NOVA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Zizelda Lima Fernandes – UNEB/*Campus* XII
Arthur Souza Santos – Colégio Modelo/Gbi-Ba
Eduardo Souza Guimarães – Colégio Modelo/Gbi-Ba
Lívia Lorrane Costa Silva – Colégio Modelo/Gbi-Ba
Mário Henrique Pereira Domingues - Colégio Modelo/Gbi-Ba

Resumo

Nosso objetivo com este trabalho é refletir sobre as percepções de jovens estudantes acerca da Nova Reforma do Ensino Médio. Optamos por uma metodologia de cunho qualitativo por proporcionar uma compreensão mais profunda das experiências dos estudantes em relação às mudanças implementadas com a nova reforma do ensino médio. Os participantes foram jovens estudantes do ensino médio do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães de Guanambi-Ba (CMLEM). A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação de questionários semiestruturados que combinaram perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta pelos alunos do 2º e 3º anos do ensino médio. Os/as jovens estudantes do CMELM deixam claro que almejam construir um futuro digno através da educação pública, no entanto, ao adentrarem a escola de ensino médio se tornam reféns de um projeto que cerceia as suas perspectivas de alcançar os seus objetivos, tornando-os vulneráveis aos interesses empresariais.

Palavras-chave: Escola Pública; Juventude; Nova Reforma do Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio - NEM - nome fantasia ((Krawczyk; Ferretti, 2017) dado à reforma de ensino médio nasceu de medida provisória no governo do, então presidente, Michel Temer e se consolidou com a Lei 13415/2017. Ao lançar mão de dados negativos referentes ao ensino médio, por exemplo: Ideb (2016) de escolas estaduais de ensino médio com resultados negativos persistentes desde 2011, evasão escolar, falta de interesse de estudantes, quase dois milhões de 15 a 17 anos fora da escola, entre outros, o governo assume um discurso que justifica a propalada “crise do Ensino Médio”. Tão Logo, de forma intempestiva e autoritária, sem maiores discussões, sem escutar a comunidade escolar aprova-se a referida Lei. Tal reforma



traz mudanças na organização da escola, no currículo escolar, na autonomia e carreira docente impactando, sobretudo, na escolarização da juventude, conformando suas trajetórias educacionais e profissionais. De acordo com Censo Escolar (2023), o Brasil tem cerca de 7,2 milhões de alunos matriculados no ensino médio, com preponderância nas instituições da rede pública de ensino. Essa abrangência ressalta a importância de se avaliar os impactos dessa reforma.

Em seus estudos o professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), Daniel Caras, defende que a Nova Reforma do Ensino Médio é uma medida liberal que favorece setores empresariais e precariza a qualidade do ensino. O NEM é descontextualizado do universo escolar e da realidade das redes públicas, segundo o pesquisador. Nesse contexto, importa ressaltar que com as fortes mobilizações, em especial de jovens estudantes do ensino médio, o NEM passa por alterações. Em defesa de um ensino de qualidade pesquisadores e estudiosos da categoria docente afirmam que as alterações feitas no NEM reiteram problemas já amplamente detectados em pesquisas anteriores.

Este trabalho tem por objeto de estudo a Nova Reforma do Ensino Médio (NEM) e resulta de um estudo coletivo realizado por jovens estudantes do ensino médio que fazem parte do Programa de Iniciação Científica Júnior (UNEB). O objetivo é desenvolver reflexões em torno da percepção de jovens estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, cidade de Guanambi-BA, acerca da Nova Reforma do Ensino Médio.

OBJETIVO(S)

- Refletir sobre as percepções dos estudantes acerca da Nova Reforma do Ensino Médio
- Compreender como os estudantes avaliam as mudanças propostas pela reforma.

METODOLOGIA

Com o intento de refletir e compreender as percepções de jovens estudantes do ensino médio sobre a Reforma do Ensino Médio, optamos por uma metodologia de cunho qualitativo por proporcionar uma compreensão mais profunda das experiências dos estudantes em relação



às mudanças implementadas com o NEM. Logo, os participantes foram jovens alunos do ensino médio do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães de Guanambi-Ba (CMLEM). O CMLEM é um colégio da rede estadual de ensino que conta, aproximadamente, com 1.140 alunos, 32 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino.¹ A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação de questionários semiestruturados que combinaram perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta pelos alunos do 2º e 3º anos do ensino médio. Para aplicação dos questionários contamos com o apoio de uma professora que trabalhava com Projetos de vida. A análise dos dados envolveu uma leitura minuciosa das respostas para identificar categorias temáticas. A pesquisa seguiu os procedimentos éticos recomendados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Experiência com o Ensino Médio

As respostas dos jovens estudantes sobre sua experiência com o novo ensino médio se traduzem em experiências negativas e preocupações com o currículo do NEM: aumento de carga de matérias e à falta de melhoria na qualidade da educação, foram os maiores destaques. Muitos desses jovens afirmam que a reforma trouxe mais problemas do que benefícios, com descrições como “péssima”, “horrrível” e “deprimente”. Assim, vieram a relatar que o NEM trouxe um excesso de disciplinas e a ocupação de espaço com itinerários formativos e conteúdos desnecessários para a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - e vestibulares. Frases como “os itinerários ocupam o espaço de matérias mais importantes” e “disciplinas essenciais são negligenciadas” indicam uma percepção de que o foco da reforma está desalinhado com as necessidades reais dos alunos para o ingresso em instituições de ensino superior. Outra questão: expressões como “cansativo” e “deprimente” que apareceram muito nas falas dos jovens alunos sugerem que a carga adicional e a falta de foco nas disciplinas relevantes estão contribuindo para um ambiente escolar estressante e desmotivador. Chegaram a afirmar que o NEM “acabou prejudicando os alunos” e que “exige demais dos alunos”.

¹ Informações obtidas na Secretaria do CMLEM (Mapa de Classes – NTE 13/Sertão Produtivo).



Percebemos que há um consenso de que a qualidade do ensino está comprometida. Comentários como “alguns professores não têm condições de dar aula” e “professores despreparados para acolher tantas disciplinas” sugerem que a reforma vem para sobrecarregar os professores, afetando negativamente sua capacidade de oferecer uma educação de qualidade. Além disso, a afirmação de que a reforma é “boa na teoria e horrível na prática” reforça a ideia de que a implementação não está correspondendo às expectativas dos jovens estudantes. Tal fato, exige um importante complemento no sentido de se afirmar que o NEM veio, sobretudo, para desvalorizar a categoria do professor. Nesse contexto, em suas respostas, apontam sugestões, como “deveria retirar matérias como projetos de vida e esse sistema de itinerários” e “deveria voltar para o ensino médio convencional”. Essas recomendações refletem a necessidade de se reconsiderar anseios e expectativas dos jovens estudantes do ensino médio.

Aspectos Positivos do Ensino Médio

Dentre as questões positivas apontadas pelos jovens em suas respostas o ambiente social, as amizades, a socialização e as novas experiências são consideradas como essenciais nessa etapa da educação. Percebemos que os alunos veem a escola não apenas como um espaço de aprendizado acadêmico, mas sobretudo como um espaço de socialização, de trocas de ideias, de convivência, de construção de laços. Apesar das mudanças curriculares introduzidas pelo NEM, a escola continua sendo percebida, primeiramente, como um espaço de convivência, de diversidade, de construção de laços afetivos.

Aspectos Negativos do Ensino Médio

Em suas respostas, muitos dos jovens estudantes afirmaram que o currículo do ensino médio está desajustado às suas reais necessidades, levando a um ensino repetitivo, cansativo e entediante. Outro aspecto é que devido às exigências impostas pela reforma, de modo geral, os professores não estão devidamente equipados para ensinar tantas disciplinas, conforme apontado anteriormente. Sobrecarga e desvalorização dos professores são temas recorrentes. A crítica ao sucateamento do ensino médio é pontual nas respostas dos jovens, ressaltando



incisivamente para a mudança de algo falho. Um dos jovens afirma que o NEM "não agrega em nada e só forma alienados".

CONCLUSÕES

O estudo realizado no CMLEM nos levou a confirmar uma questão que já vem sendo pesquisada e debatida no âmbito nacional de que a NEM vem reforçar as desigualdades sociais e desvalorizar uma geração de jovens, futuros trabalhadores, assim como o professor profissional e autônomo. Os/as jovens estudantes do CMELM deixam claro que almejam construir um futuro digno através da educação pública, no entanto, ao adentrarem a escola de ensino médio se tornam reféns de um projeto que cerceia as suas perspectivas de alcançar os seus objetivos, tornando-os vulneráveis aos interesses mercadológicos e empresariais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.415/2017.**

Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em 20 de jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

CARA, Daniel. **Reforma do ensino médio é um retorno piorado à década de 90.** Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/educacao/reforma-do-ensino-medio-e-um-retorno-piorado-a-decada-de-1990>> Acesso em 20 jun. 2023.

KRAWCZYK, Nora. FERRETTI, Celso João. Flexibilizar para que? Meias verdades da reforma. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 11, n. 20, p. 33-44, jan./jun. 2017.